

TÍTULO: O GRITO CONSERVADOR DAS RUAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS MANIFESTAÇÕES DE 1964 E 2016

VANESSA MAZETI¹, ANDRÉ VALENTE DE BARROS BARRETO²

¹ Aluna do 3º ano do curso Médio Técnico Integrado em Informática, IFSP, Câmpus Capivai, van.mazeti@gmail.com

² Professor orientador do IFSP, Câmpus Capivari, andre.barreto@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.09.03.02-6 Atitude e Ideologias Políticas

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: O processo de *impeachment* da presidenta Dilma, que põe fim ao período em que o país foi governado pelo Partido dos Trabalhadores (2003-2016), marca a volta de um certo discurso político-ideológico que precedeu o golpe militar de 1964 e que muitos analistas pensavam estar confinado aos livros de história. Não obstante o fim da Guerra Fria, a queda do Muro de Berlim e todas as transformações nacionais e internacionais que separam esses dois momentos da história brasileira, assistimos em 2016 ao discurso de que “governos de esquerda” são corruptos, autoritários e planejam implementar no país um regime político avesso à nossa “índole democrática”. Discurso este oriundo dos mesmos setores da sociedade que patrocinaram as manifestações contra Jango: as classes média e alta, com forte apoio empresarial e midiático. Por meio de um trabalho bibliográfico que compreende a leitura tanto de obras importantes de 1964, quanto de artigos e matérias da imprensa que cobriam as manifestações de 2016, esta pesquisa buscou analisar os discursos político-ideológicos presentes nesses dois momentos da história política nacional tomando por referência eventos de forte importância simbólica, a saber, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade e as passeatas anti-Dilma, especialmente a de março de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: política; história contemporânea, Brasil; ideologia, manifestações.

TÍTULO EM INGLÊS: THE CONSERVATIVE SCREAM FROM THE STREETS: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN THE DEMONSTRATIONS OF 1964 AND 2016

ABSTRACT: The process of Dilma Rousseff's impeachment, putting an end to the period in which the country was governed by the Workers' Party (2003-2016), marks the return of an ideological political discourse that preceded the 1964 military coup and that many analysts thought it was confined to history books. Despite the end of the Cold War, the fall of the Berlin Wall and all of the national and international changes that separate these two moments in the Brazilian history, we witnessed in 2016 a discourse that “leftist governments” in Brazil are corrupt, authoritarian and plan to implement a political system in the country averse to our “democratic nature”. This speech came from the same sectors of society that sponsored demonstrations against Jango: the middle and upper classes, with strong business and media support. Through a bibliographical search that includes the reading of important works of 1964 as well as articles and news from the press that covered the demonstrations of 2016, this research aimed at analyzing the ideological political discourses present in these two moments of the national political history, taking as a reference events of strong symbolic importance, namely, the March of the Family with God for Freedom and the anti-Dilma protests, especially that of March 2016.

KEYWORDS: Brazil, contemporary history, demonstrations, ideology, politics.

INTRODUÇÃO

Nas manifestações que ganharam as ruas do país nos últimos anos, em especial as de 2016, assistimos a um desfile de discursos, palavras de ordem, faixas, cartazes que criticavam o governo “esquerdista” do PT, acusando-o de corruto e comunista, promotor de uma “cubanização” do país (SCARTEZINI, 2016). Tudo muito semelhante ao sentimento anticomunista que externaram as senhoras católicas e empresários que organizaram, em 1964, a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, uma espécie de salvo-conduto civil para o golpe militar de 31 de março que depôs o presidente João Goulart (FAUSTO, 2001; GUISSOLPHI, s/d), não obstante o fim da Guerra Fria, a queda do Muro de Berlim, o fortalecimento das democracias sul-americanas e o fato inequívoco que o Brasil seja hoje um país muito diferente, social e economicamente daquele do início dos anos 1960. Nossa hipótese inicial foi, portanto, a de que houve uma grande similaridade no discurso político-ideológico dos manifestantes nestes dois eventos, não obstante os 52 anos e todos os acontecimentos nacionais e internacionais que os separam. Mas, se isso é verdade, como explicar tal anacronismo histórico? Parte desta explicação vem do fato de que, tanto na “Marcha” quanto nas manifestações anti-Dilma, encontramos os mesmos atores sociais: setores das classes média e alta, apoiados pelo empresariado e pela grande mídia (FOLHA DE SÃO PAULO, 2016a; 2016b). Ou seja, não obstante o fim da Guerra Fria e o fato de o PT ter feito um governo que em momento algum contrariou os interesses de banqueiros e empresários, parte expressiva das classes média e alta não hesitou, naquele momento, em acusá-lo de tentar implementar um regime comunista no país, expressão do que entendemos ser a mentalidade conservadora da elite nacional. Na acusação, a corrupção aparece como elemento central de desqualificação do governo, mesmo que ela seja a marca de muitos governos passados (MELO & SAEZ, 2007), ajudando a encobrir a real motivação das manifestações. É, portanto, essa similaridade discursiva entre 1964 e 2016 que a presente pesquisa se propôs a investigar como indício da cultura política conservadora de parte da elite brasileira.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa teórica de abordagem qualitativa, com base em fontes bibliográficas e documentais, que utilizou livros, artigos, jornais, fotografias, filmes e vídeos com o objetivo de comparar os discursos político-ideológicos presentes em duas manifestações simbolicamente importantes para o desenrolar dos acontecimentos políticos, tanto de 1964, quanto de 2016, contra governos considerados de esquerda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais mostram que o perfil dos manifestantes da “Marcha da Família com Deus pela Liberdade” é similar ao das manifestações anti-Dilma, tomando por referência a manifestação de 13 de março: alta escolaridade, renda familiar entre 5 e 20 salários-mínimos, acima dos 50 anos. Já o perfil ideológico se assemelha em torno do discurso da moralidade e contra a corrupção, do viés nacionalista estampado na camisa da seleção brasileira e na luta do amarelo contra o vermelho, do discurso anticomunista e, por fim, com menor intensidade do que em 1964, mas ainda presente, do viés religioso. Ao confrontarmos imagens desses dois momentos, chegamos a encontrar cartazes com os mesmos dizeres, tal como “O Brasil não será uma nova Cuba”. Chama a atenção a intensidade das frases, seja no discurso moral que reduz toda a história da corrupção no país aos acontecimentos em voga, seja no discurso anticomunista que faz do PT quase um braço direito do velho PC soviético. Há, assim, um descompasso existente entre a realidade objetiva do país e o teor do discurso presente nas manifestações, o que nos permite qualificá-lo de ideológico no sentido de querer construir uma certa visão dos fatos com fins de embate político. Em outras palavras, mais do que defender o país e combater a corrupção, o objetivo dos manifestantes era, por assim dizer, combater a “corrupção do PT”, ou seja, atacar o Partido dos Trabalhadores e promover sua saída do poder.

CONCLUSÕES

A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas os elementos levantados até o momento, permitem sustentar a hipótese original de que, não obstante certas diferenças decorrentes dos

momentos históricos, há uma grande semelhança entre os discursos e palavras de ordem expressos pelos manifestantes de 1964 e 2016. Tal semelhança sugere a presença de um forte elemento ideológico conservador nestes discursos que impede a devida análise de conjuntura e a possibilidade de compreender a enorme distância política que separa estes dois momentos da história recente do Brasil. O país cresceu economicamente, passando de um PIB de pouco mais de 21 bilhões de dólares em 1964, para quase 1,8 trilhões em 2016, amadureceu democraticamente, superando o *impeachment* de Fernando Collor, e assumiu uma nova cara frente ao mundo, acolhendo eventos de natureza mundial. Parte da explicação desse anacronismo decorre do fato de que os atores sociais envolvidos nesses acontecimentos são, em termos de estratificação social, os mesmos: setores das classes média e alta com forte apoio empresarial e da grande mídia, expondo o viés conservador das elites nacionais. A outra parte recai sobre a real motivação dos manifestantes que, embora dissessem defender o país contra a corrupção, almejavam, na verdade, tirar o Partido dos Trabalhadores do poder.

REFERÊNCIAS

- AARÃO REIS, D. et all (org.) O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004). Bauru: Edusc, 2004.
- CARVALHO, J. M. Forças armadas e política no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CODATO, A.; OLIVEIRA, M. “A marcha, o terço e o livro: catolicismo conservador e ação política na conjuntura do golpe de 1964”. Revista Brasileira de História, vol. 24, n. 47, p. 271-302, 2004.
- CPDOC-FGV. <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em 29 de maio de 2016.
- DREIFUSS, R. A. 1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.
- FAUSTO, B. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp, 2001.
- FERREIRA, Cristina A. Concepções da iniciação científica no ensino médio: uma proposta de pesquisa. Revista Trabalho, Educação e Saúde, v. 1, n. 1, p. 115-130, 2003.
- FICO, C. Além do golpe. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- FOLHA DE S. PAULO. <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749640-protesto-cresce-mas-manifestante-mantem-perfil-de-alta-renda.shtml>. Acesso em 05 de junho de 2016a.
- FOLHA DE S. PAULO. <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1749633-ato-em-sp-atrai-500-mil-supera-diretas-ja-e-impulsiona-impeachment.shtml>. Acesso em 05 de junho de 2016b.
- GORENDER, J. “A sociedade cindida”. Revista Estudos Avançados, v. 28, n. 80, p. 17-26, 2014.
- GUISOLPHI, A. J. “As marchas da família com Deus pela liberdade: ideologias e práticas católicas no golpe militar de 1964”. Cadernos do CEOM, ano 22, n. 31, p. 453-458, s/d.
- MACIEL, S. Dos trabalhadores, para o povo brasileiro: uma análise comparativa dos programas de governo do Partido dos Trabalhadores de 1989 e 2002. Dissertação de mestrado. 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Ed. Atlas, 2013.
- MELO, C.; SAEZ, M. (org.) A democracia brasileira: balanço e perspectivas para o século XXI. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
- SCARTEZINI, Natália. “A fascistização da indignação: as manifestações de 2015 no Brasil” in Cadernos de Campo, Revista de Ciências Sociais. nº 20, Unesp, 2016.